Nº de referência: 2024-1-ES01-KA220-ADU-000245715

XXIAdults

Adaptação do sistema educativo de adultos ao século XXI

O Modelo de Boas Práticas

Cofinanciado pela União Europeia

Nome da Boa Prática
Presença socioeducativa em certos pequenos municípios da província de Valladolid (menos de 250 habitantes)
Resumo da Prática Resumo breve e fácil de compreender: Qual é a prática, para quem e para que propósito?
Promover o desenvolvimento de um sentido de pertença a uma humanidade comum Para pessoas com mais de 18 anos Proporcionar uma atividade que lhes permita socializar, sair e divertir-se
Descrição da Prática – mínimo de 2000 caracteres
1) Contexto / Enquadramento Qual foi a necessidade ou problema inicial? Quem era o grupo-alvo? Fazia parte de um programa ou projeto maior?
As melhores práticas apresentadas fazem parte do programa de Educação Contínua do Conselho Provincial de Valladolid, denominado "Salas de Educação e Cultura", um programa que celebrou o seu 40.º aniversário em 2023. O programa deu os seus primeiros passos no ano letivo de 1983-1984. Desde a sua criação, o seu impacto na vida social e cultural dos municípios foi evidente. A criação de espaços para o diálogo, debate, criatividade, bem como para o brincar e a participação, foi e continua a ser uma realidade. Ao longo desta longa história, observámos uma evolução tanto nas metodologias aplicadas como, acima de tudo, nos temas e conteúdos que são o foco da prática educativa diária. De facto, a oferta de formação diversificou-se agora, incluindo Inglês, cinema, arte, geografia, escrita criativa, geografia, gestão emocional, mitologia e simbolismo nas aulas de arte. As atividades complementares têm sido outro marco importante, pois nos primeiros anos das Salas de Aula de Cultura era difícil organizar um passeio, mesmo de duas horas, e hoje, as viagens por Espanha e Europa duram mais de quatro dias. É também interessante considerar o preconceito de género do programa: aproximadamente 8 em cada 10 participantes são mulheres. No nosso país, desde a década de 1980, as mulheres ocuparam espaços socioculturais em ambientes rurais e urbanos muito mais do que os homens. Isto não é um fenómeno estritamente rural, como já foi sugerido, mas sim um fenómeno que transcende esta dualidade e pode ser analisado a partir de várias perspetivas:

Cofinanciado pela União Europeia

• Historicamente, as mulheres desempenharam — e continuam a desempenhar — o papel de cuidadoras, o que as ligou mais estreitamente a espaços comunitários, educativos e relacionais.

- As mulheres tendem a estar mais presentes nas atividades escolares e culturais, pois tradicionalmente gerem o tempo em família e as relações sociais.
- A vida cultural e social pode ser uma área onde muitas mulheres encontram reconhecimento e identidade, especialmente considerando que noutras áreas (trabalho, política) enfrentaram mais barreiras.
- Os estudos sociológicos tendem a mostrar que as mulheres valorizam as dimensões relacionais, comunicativas e criativas, que estão frequentemente muito presentes nas atividades culturais. E se considerarmos os papéis de género tradicionais, os homens tendem a priorizar outras formas de participação (desporto, trabalho, política).
- Também podemos focar-nos no tamanho da população: dos mais de 170 municípios que nos acolhem, 70% têm menos de 500 habitantes e 15% menos de 100. Isto, juntamente com o desenvolvimento metodológico e o seu resultado bem-sucedido, foi o critério para selecionar esta melhor prática que estamos a apresentar.
- Por fim, vamos restringir onde focámos esta melhor prática:

Em certos municípios da área geográfica de Tordesillas com menos de 250 habitantes (San Pelayo, Villafranca de Duero, Velilla, Velliza, Matilla de los Ca-os), este programa está a promover a construção de "centros de vida porque são a única atividade que lhes permite socializar, sair e divertir-se." A necessidade identificada é precisamente a falta de ofertas socioeducativas nestes pequenos centros populacionais. A intervenção destina-se a toda a população do centro populacional com mais de 18 anos de idade. Nestes cinco municípios, participam no mínimo seis pessoas (Velliza, San Pelayo, Velilla) e um máximo de nove (Villafranca e Matilla de los Caños). Particularmente notável é o caso de San Pelayo, com uma taxa de participação de 12,5% da população registada, que sobe para 40% se tivermos em conta a população que lá vive efetivamente durante o inverno.

2) **Objetivos**

Quais eram os objetivos da prática? O que pretendia melhorar ou mudar?

1. Trabalhar em temas e eventos diversos que abordem questões atuais, históricas, literárias e vitais, etc., que sirvam não só como um tipo de aprendizagem conceptual, mas também como forma de desenvolver as competências e atitudes necessárias para o funcionamento diário.
2. Promover o desenvolvimento de um sentido de pertença a uma humanidade comum, a um planeta Terra comum, promovendo o desenvolvimento de atitudes como empatia, cuidado pelos recursos, solidariedade e respeito pelas diferenças e diversidade.
3. Capacitar os alunos a envolverem-se em reflexão crítica, a expressar ideias e sentimentos oralmente e por escrito, e a praticar a escuta ativa — tudo isto necessário para que funcionem como cidadãos globais autónomos.

Estes três objetivos, presentes em praticamente todas as intervenções do Programa de Salas de Aula de Educação e Cultura, têm sido a espinha dorsal desta melhor prática. É importante partir da perspetiva conceptual, atualizando este conteúdo ano após ano, para dar destaque às esferas atitudinais e

Cofinanciado pela União Europeia

processuais, especialmente nestes pequenos municípios onde a importância da revitalização social e da criação de espaços de encontro ganha maior importância. Isto visa inverter o sentimento de abandono que existe em muitos destes centros populacionais.

3) Implementação / Metodologia

Como foi realizada a prática passo a passo?
Que atividades ou métodos foram utilizados?
Quanto tempo demorou?

A metodologia desenvolvida, como esperado, foi ativa e participativa, baseada no conhecimento prévio dos alunos. A partir daí, foram construídos os vários resultados de aprendizagem (conceptuais, procedurais, atitudinários).

De um modo geral, as unidades de ensino propostas seguiram uma sequência metodológica básica, e várias propostas de atividades foram desenvolvidas em torno dela:

1. Atividades motivacionais/de sensibilização

"O que sabes sobre/o que gostarias de saber?"

Ver vídeos, ouvir músicas, ler as manchetes/títulos dos jornais

2. Atividades de investigação/conhecimento

Ler e comentar artigos, ouvir podcasts, pesquisar em casa através da internet/livros, desenhar e realizar entrevistas/inquéritos, apresentar conteúdos e organizá-los através de mapas conceptuais, excursões culturais (museus, cinema, exposições, etc.), etc.

3. Atividades de Reflexão

Discussões sobre o que tem sido conhecido e pesquisado

4. Atividades de Comunicação/Avaliação

Os alunos criam produtos relacionados com o tema abordado, jogam, fazem mini-reuniões com pequenas cidades próximas, etc.

As sessões duram duas horas e realizam-se semanalmente.

4) Resultados / Conclusões

Quais foram os resultados concretos?
Como é que a prática impactou os participantes?

Cofinanciado pela União Europeia

Os resultados concretos desta boa prática, para além da taxa de participação baseada nos dados do censo de 2024, podem ser detalhados da seguinte forma:

• Envolvimento dos estudantes em investigação, discussões, etc.: 95% sentem-se envolvidos com as atividades e tarefas propostas, completando-as com dedicação e diligência.

• Assiduidade semanal às sessões: Os alunos comparecem de forma consistente, semana após semana. As ausências devem-se a problemas de saúde, cuidados a outros, etc.

- Participação na dinâmica proposta na fase final do processo metodológico das unidades de ensino, sejam jogos ou, mais importante ainda, o desenvolvimento dos produtos finais **pelos alunos**. Como exemplo, este curso, centrado numa unidade de ensino sobre a Grécia Antiga, terminou com uma homenagem à Biblioteca de Alexandria, ligando-a à celebração do Dia Mundial do Livro. Para comemorar o dia 23 de abril, recriando o espírito da Biblioteca de Alexandria como espaço de conhecimento partilhado, os alunos foram convidados a criar o seguinte produto: numa folha de papel — espessada como um papiro — iriam registar uma história ou conhecimento que considerassem valioso e, portanto, digno de preservação.

O impacto nos participantes desta prática específica é positivo, sob a forma de satisfação pessoal e empoderamento pelo trabalho realizado, além da felicidade inegável que advém de partilhar o seu conhecimento com o resto da turma. A escuta ativa de todas as contribuições não só as fortalece individualmente, como também fortalece o grupo.

5) Histórias dos Participantes – opcionais

Citações curtas, reflexões pessoais ou experiências partilhadas pelo participante

6) Fatores de Sucesso

O que tornou a prática eficaz ou inovadora?
Houve elementos únicos ou criativos?

A prática foi bem-sucedida porque deu aos alunos um papel central ao longo de todo o processo de aprendizagem. O facto de, em muitos momentos desta sequência, os próprios alunos transmitirem o seu próprio conhecimento aos colegas é altamente relevante. A presença ativa do facilitador do grupo é também importante em todos os momentos. A técnica educativa e cultural motiva, apoia, explica, demonstra o conhecimento do grupo, destaca a sua importância, recapitula, atende aos diversos papéis pessoais do grupo, etc.
Os elementos únicos ou criativos são os produtos criados pelos alunos, como no caso mencionado, "Recordando a Biblioteca de Alexandria na Cidade X. Todos temos histórias para contar."

7) Transferibilidade / Recomendações

A prática pode ser usada noutros locais?

Cofinanciado pela União Europeia

Cofinanciado pela
União Europeia

PERFIL DE PRÁTICA – LISTA DE CLASSIFICAÇÃO

Por favor, assinale todas as categorias que se aplicam à prática descrita. Pode escolher mais do que uma.

	TIPO DE PRÁTICA
☐	Aprender fazendo
☒	Aprendizagem intergeracional
☒	Aprendizagem baseada na comunidade
☐	Aprendizagem digital / mista
☐	Aprendizagem entre pares
☐	Mentoria / coaching
☒	Abordagens culturais/criativas
☐	Colaborativo / baseado em parceiros
☐	Outros (especificar):
	GRUPO-ALVO
☐	Adultos com baixas qualificações
☐	NEETs (Not in Education, Employment, or Training)
☐	Migrantes / Refugiados
☐	Adultos mais velhos
☐	Mulheres
☐	Pessoas com deficiência
☐	Outros grupos vulneráveis
☒	População adulta geral
	AMBIENTE DE APRENDIZAGEM
☐	Formal
☒	Não formal
☐	Informal
	COMPETÊNCIAS / CAPACIDADES DESENVOLVIDAS
☐	Literacia (leitura, escrita, compreensão)
☐	Numeracia (matemática, pensamento lógico)
☐	Competências digitais
☐	STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática)
☐	Pessoal, social e aprender a aprender
☒	Competências cívicas
☐	Empreendedorismo
☒	Consciência cultural e expressão
☐	Competências linguísticas
☐	Competências profissionais / vocacionais

Cofinanciado pela União Europeia

☒	Competências verdes
☐	Outros (especificar):
POTENCIAIS UTILIZADORES	
☒	Professores / Educadores
☐	Pessoal administrativo
☒	Gestão da escola / centro
☐	Decisores políticos / Administração pública
☐	ONGs / Organizações comunitárias
☐	Outros (especificar):

Glossário de Categorias (Explicação dos Itens da Lista de Verificação)

Tipo de Prática

- Aprender fazendo – aprender através de atividades práticas, métodos práticos como workshops ou tarefas reais.
- Aprendizagem intergeracional – atividades envolvendo participantes de diferentes faixas etárias a aprender uns com os outros.
- Aprendizagem baseada na comunidade – aprendizagem que ocorre dentro da comunidade local, muitas vezes através de envolvimento na vida real.
- Aprendizagem digital / mista – educação usando ferramentas digitais (online), ou uma combinação de métodos online e presenciais.
- Aprendizagem entre pares – aprendizagem entre participantes de estatuto ou experiência semelhante, apoiando-se mutuamente.
- Mentoria / coaching – apoio individual de uma pessoa mais experiente para ajudar na aprendizagem e crescimento pessoal.
- Abordagens culturais/criativas – uso das artes, música, teatro, narrativa, etc., como ferramentas de aprendizagem.
- Colaborativa / baseada em parceiros – práticas que envolvem cooperação entre organizações ou grupos.
- Outro (especificar) – qualquer outro método que não esteja listado acima.

Grupo-alvo

- Adultos com baixas qualificações – adultos com baixos níveis de educação formal ou competências básicas.
- NEETs – pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Formação (frequentemente jovens adultos).
- Migrantes / Refugiados – indivíduos que se mudaram de outro país, frequentemente enfrentando desafios de integração.
- Adultos mais velhos – Adultos com 65+ anos

- Mulheres – práticas que abordam especificamente as necessidades das mulheres.
- Pessoas com deficiência – indivíduos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de saúde mental.
- Outros grupos vulneráveis – grupos em risco de exclusão (por exemplo, desempregados de longa duração, sem-abrigo).
- População adulta geral – adultos em geral não pertencentes a categorias específicas.

Ambiente de Aprendizagem

- Formal – aprendizagem nos sistemas oficiais de ensino, cursos certificados (por exemplo, escolas, universidades).
- Não formal – aprendizagem organizada fora do sistema formal (por exemplo, workshops, formação comunitária).
- Informal – aprendizagem através de experiências do dia a dia, sem um curso estruturado (por exemplo, voluntariado, família).

Competências / Capacidades Desenvolvidas

- Literacia – leitura, escrita e compreensão de textos (incluindo textos funcionais como formas).
- Numeracia – usando matemática e raciocínio lógico.
- Competências digitais – utilização de ferramentas digitais, por exemplo, criação de CV, ferramentas online, plataformas online.
- STEM – ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Pessoal, social e aprender a aprender – autoconsciência, motivação, trabalho em equipa, competências de aprendizagem ao longo da vida.
- Competências cívicas – cidadania ativa, compreensão da democracia e responsabilidades sociais.
- Empreendedorismo – criatividade, inovação, gestão de projetos, assumir riscos.
- Consciência e expressão cultural – apreciação e criação de conteúdos culturais (por exemplo, artes, música).
- Competências linguísticas – capacidade de comunicar numa ou mais línguas estrangeiras.
- Competências relacionadas com o trabalho / vocacionais – competências práticas úteis em empregos ou profissões específicas.
- Competências verdes – conhecimentos e comportamentos que apoiam a sustentabilidade e o cuidado ambiental.
- Outros – quaisquer outras competências desenvolvidas (por favor, especifique).

Potenciais utilizadores – grupos que poderiam beneficiar de aplicar, adaptar ou inspirar-se nesta prática no seu contexto de trabalho.

Cofinanciado pela União Europeia

Nota: Estas categorias seguem quadros da UE como as Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), o Plano de Ação sobre Competências Básicas (2025) e o Guia do Programa Erasmus+ 2025 – Glossário

Cofinanciado pela União Europeia

This document was created under the Creative Commons license:

Attribution-Non-Commercial-Share Alike (CC BY-NC-SA).

All or part of this document may be used, copied, and disclosed provided that the origin is mentioned, it is not used commercially, and its license is not modified.

All rights reserved.

© Copyright 2024 XXI Adults

Co-funded by the European Union